



**Atividade de ensino em liga acadêmica: contribuição da liga acadêmica de embriologia integrada à histologia-LAEH**

***Teaching activity in league: contribution of the academic league of integrated embryology to histology-LAEH***

Francisco Carlos de Oliveira Santos Júnior<sup>1</sup>  
Camila Galdino Sales Sousa<sup>2</sup>  
Maria Vitoria Evangelista Benevides Cavalcante<sup>3</sup>  
Ives Ribeiro Ponte<sup>4</sup>  
Gabriela Vieira Rolim de Sousa<sup>5</sup>  
Maria Auxiliadora Silva Oliveira<sup>6</sup>

**Resumo:** O objetivo deste artigo é apresentar o desempenho dos ligantes em uma aula ministrada pela Liga Acadêmica de Embriologia Integrada à Histologia segundo a ótica do estudante beneficiado, bem como avaliar o aprendizado. Foi ministrada uma aula de Embriologia (Terceira Semana do Desenvolvimento Embrionário) e Histologia (Pele e Anexos), e ao final da apresentação foi abordado um caso clínico, sobre os assuntos, para os estudantes do curso de Medicina de uma instituição de ensino superior. Segundo os estudantes que assistiram a essa atividade da liga, em relação ao domínio do tema que foi explanado, a satisfação foi em torno de 77%. Ao correlacionar com a didática dos ligantes, o índice ficou em torno de 50%. Quando relacionado com o caso clínico, as taxas foram maiores que 57% de forma positiva. O conhecimento adquirido após a aula segundo a pesquisa realizada pelos ligantes que a ministraram também foi uma taxa satisfatória, em torno de 79%. Desta forma o treino da oratória é de grande importância, visando a melhorar as futuras apresentações dos ligantes.

**Palavras-chave:** Liga Acadêmica; ensino; Medicina.

**Abstract:** The purpose of this article is to present the performance of ligands in a class taught by the Academic League of Embryology Integrated to Histology from the perspective of the benefited student, as well as to evaluate learning. An Embryology and Histology class was given and at the end of the presentation, a clinical case on the subjects was addressed to students of the Medicine course at a higher education institution. According to the students who attended this league activity, in relation to the domain of the topic that was explained, satisfaction was around 77%. When correlating with the didactics of the binders, the index was around 50%. When related to the clinical case, the rates were positively greater than 57%. The knowledge acquired after class according to the research carried out by the binders who taught it was also a satisfactory rate, around 79%. Thus, oratory training is of great importance, aiming to improve the future presentations of binders.

**Key words:** Academic League, teaching, Medicine.

<sup>1</sup> Acadêmico do curso de Medicina do Centro Universitário Inta – UNINTA, membro da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada à Histologia – LAEH. E-mail: myresearchbio@hotmail.com

<sup>2</sup> Aluna do curso de Medicina do Centro Universitário Christus - UNICHRISTUS, membro ativo da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada à Histologia – LAEH. E-mail: ecobio@zipmail.com.br

<sup>3</sup> Aluna do curso de Medicina do Centro Universitário Inta – UNINTA, membro ativo da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada à Histologia – LAEH – E-mail: myresearchbio@gmail.com

<sup>4</sup> Aluno do curso de Medicina do Centro Universitário Inta – UNINTA, membro ativo da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada à Histologia – LAEH. E-mail: myresearchbio@hotmail.com

<sup>5</sup> Aluna do curso de Medicina do Centro Universitário Inta – UNINTA, membro ativo da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada à Histologia – LAEH. E-mail: monitoriamedicina@gmail.com

<sup>6</sup> Docente do curso de Medicina do Centro Universitário Inta – UNINTA, membro ativo da Liga Acadêmica de Embriologia Integrada à Histologia – LAEH. E-mail: myresearchbio@hotmail.com



JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R.; OLIVEIRA, M. A. S.;

## **Introdução**

Ligas Acadêmicas são atividades extracurriculares criadas e organizadas por alunos e orientadas por professores e profissionais que apresentem um interesse comum no conteúdo abordado (NEVES; VIEIRA; CRAVO, 2008). A primeira Liga Acadêmica, denominada Liga de Combate à Sífilis, foi criada na década de 20 do século passado, na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo – USP. Na mesma época, foram criadas outras ligas por outras faculdades de medicina do Brasil, como a liga de Emergência e Trauma da Universidade Federal de Pernambuco (PÊGO-FERNANDES; MARIANI, 2011).

Atualmente as Ligas Acadêmicas desenvolvem seu trabalho com seu alicerce baseado em três áreas: educação, pesquisa e extensão-assistência, constituindo organizações estudantis sem fins lucrativos, dirigidas e destinadas aos estudantes de diferentes períodos de graduação que sob a supervisão de profissionais da área, visam aprofundar o conhecimento e prática sobre um determinado tema (SANTANA, 2012). A Liga Acadêmica de Embriologia Integrada à Histologia é uma liga do Centro Universitário Inta-Uninta, que tem o foco voltado para ensino e pesquisa, de forma a ser bastante ativa cientificamente, enriquecendo a formação acadêmica dos ligantes.

Os pontos positivos de uma Liga Acadêmica são inúmeros, uma vez que essas promovem mais chances para o aprendizado, sendo este feito de modo mais ativo por serem atividades desenvolvidas e realizadas pelos próprios membros, intitulados ligantes; essas atividades podem ser práticas, como atendimento a pacientes, e teóricas, desenvolvidos seminários, discussões de textos e de casos e aulas (PERES; ANDRADE; GARCIA, 2007). Contribuições estas concentradas em cinco domínios principais: conhecimentos e habilidades acadêmicas; complexidade cognitiva; competência prática; competência interpessoal; e humanitarismo. (HAMAMOTO FILHO, 2011).

A Liga Acadêmica de Embriologia Integrada à Histologia (LAEH) é uma liga do Centro Universitário Inta-Uninta, tendo o foco voltado para ensino e pesquisa, de forma a ser bastante ativa cientificamente, enriquecendo a formação acadêmica dos ligantes.



JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R.; OLIVEIRA, M. A. S.;

Sabendo disso, os ligantes da referida Liga Acadêmica desenvolveram uma aula de revisão para alunos do primeiro semestre do curso de Medicina da mesma instituição acadêmica.

Deste modo, o objetivo deste artigo é apresentar o desempenho dos ligantes em uma aula ministrada pela Liga Acadêmica de Embriologia Integrada à Histologia segundo a ótica do estudante beneficiado, bem como avaliar o aprendizado deste.

## **Metodologia**

O trabalho é quantitativo, descritivo, tendo como base a revisão bibliográfica de livros e artigos, da área de Ensino de Ciências e Formação Inicial à Docente. A bibliografia escolhida foi aquela que consta no Projeto Pedagógico do Curso: Histologia Básica, dos autores Junqueira, L. C; Carneiro, José; e o Embriologia Básica, da autora Keith, L. Moore. As atividades foram desenvolvidas pelos ligantes, que ministram aulas de revisão para 52 estudantes do primeiro semestre curso de Medicina do Centro Universitário Inta – UNINTA, do primeiro semestre e que estavam cursando o módulo de Biologia do Desenvolvimento na qual aborda as disciplinas de Histologia e Embriologia.

Inicialmente, os ligantes durante reunião entre orientandos e preceptores da liga, selecionaram e dividiram os temas a serem abordados durante a aula de revisão, com os principais tópicos dos conteúdos do assunto referente a avaliação mensal dos estudantes, baseado na bibliografia que consta no Projeto Pedagógico do Curso.

As aulas foram ministradas em um único encontro, divididos em dois momentos, com a divisão entre momento expositivo do conteúdo teórico, em slides desenvolvidos no programa *power point*, elaborados pelos ligantes, e o momento subsequente, com a apresentação de casos clínicos referentes aos assuntos apresentados. O primeiro momento abordou o tema referente a Histologia, mais especificamente o capítulo de Células do Sangue, enquanto o segundo foi referente a Embriologia, onde foi apresentado o conteúdo sobre Placenta e Anexos Embrionários.

Após a exposição do conhecimento teórico os alunos receberam um caso clínico de cada assunto, com itens para serem discutidos, todos referentes aos assuntos evidenciados na aula, visando, dessa forma, uma melhor fixação do conteúdo. Durante



JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R.; OLIVEIRA, M. A. S.;

todo o processo houve momento para retirada de dúvidas, entretanto o final da apresentação contou com uma maior parcela de questionamentos. Após a aula e apresentação do caso clínico, os alunos participantes foram convidados a responder um questionário sobre o desempenho e o conteúdo desenvolvidos pelos ligantes, dentro das seguintes variáveis: o tema foi bem explanado, o ligante mostrou segurança, mostrou didática, o caso clínico foi bem abordado, seu conhecimento melhorou. Esse foi o instrumento de coleta para desenvolver este trabalho. Todos os estudantes participantes (n=52) responderam ao questionário. A partir dos dados coletados foram construídas tabelas contendo frequência absoluta (n) e relativa (%).

O trabalho foi conduzido baseado na Resolução 510/16 do Ministério da Saúde do Comitê de Ética em Pesquisa com Humanos. O estudo manteve o anonimato e seguiu as recomendações da Portaria do Conselho Nacional de Saúde/MS – CNS, conforme Resolução 466/12, adotando os quatro princípios básicos da bioética: autonomia, beneficência, não maleficência e justiça.

## **Resultados e Discussão**

A tabela 1 é referente à satisfação dos alunos em relação ao tempo utilizado pelos ligantes para ministrar a aula. De acordo com os dados levantados, houve uma taxa de 94,23% de aprovação dos alunos, mostrando que a duração da aula, que correspondeu a cerca de duas horas, foi suficiente para ministrar todos os assuntos programados, além dos casos clínicos, já que a maioria dos participantes mostrou-se satisfeita.

Descreve-se na tabela 1 os resultados da `satisfação dos alunos em relação a explanação dos temas abordados` pelos ligantes durante a aula. A partir das informações obtidas, considerável parcela dos alunos (76,92%) referiu que os temas abordados foram bem explanados, pois tais conteúdos já haviam sido ministrados pelos docentes de Histologia e Embriologia do módulo de Biologia do Desenvolvimento, sendo possível um maior aprofundamento acerca do tema.



JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R.; OLIVEIRA, M. A. S.;

**Tabela 1** – Percepção do estudante quanto ao tempo utilizado e a explanação do tema abordado.

Variável	Sim		Não		Em parte	
	n	%	n	%	n	%
<b>O tempo utilizado foi satisfatório?</b>	49	94,23	-	-	03	5,76
<b>O tema abordado foi bem explanado?</b>	40	76,92	01	1,92	11	21,15

Fonte: dados da pesquisa.

Apesar de ter sido realizada um levantamento nas bases de dados na *internet*, não houve resultados específicos acerca da duração das aulas teóricas ministradas pelas Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) para realização de uma análise comparativa. Além disso, o impacto proporcionado pelas LAM sobre o desenvolvimento cognitivo, sobre a função pedagógica dentro das instituições e sobre o rendimento acadêmico dos estudantes, é pouco estudado (TORRES; OLIVEIRA; YAMAMOTO; et al, 2008; PERES; ANDRADE; GARCIA; et al, 2007).

As LAM podem desempenhar um papel interessante na formação médica. Nelas, idealmente, os estudantes devem ter oportunidade de fazer escolhas de modo ativo e livre, ter iniciativas inovadoras, trocar experiências e interagir com colegas interessados nos mesmos assuntos e escolhidos por afinidade (FERREIRA; SOUZA; BOTELHO, 2016).

Os dados citados anteriormente atendem a um dos principais objetivos das Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM), visto que estas atualmente são um espaço importante de aprimoramento de conhecimentos e habilidades dos estudantes (FERREIRA; SOUZA; BOTELHO, 2016) e representam uma oportunidade a mais para o aprendizado, por meio de atividades extracurriculares variadas, tanto teóricas, como aulas, seminários, discussões de textos, apresentações de casos clínicos; como práticas, tais como atendimento aos pacientes e desenvolvimento de projetos científicos.

Quando questionados a segurança e o domínio do ligante, a resposta em parte



JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R.; OLIVEIRA, M. A. S.;

correspondeu a 51,15% do total (Tabela 2). Essa segurança apontada se deve ao fato de um bom preparo prévio dos ligantes, pois, para se conquistar o sucesso no ensino, é necessário que o docente estabeleça claramente os seus objetivos ao preparar suas aulas, deixando sempre clara qual a relevância dos conteúdos propostos, é fundamental que o docente reveja as diretrizes, o seu plano de trabalho docente, as suas estratégias didáticas para o aluno tenha um bom desempenho. (TORMENA; FIGUEIREDO, 2008).

Na questão da didática, a resposta SIM representou metade da porcentagem total, 48,38% (Tabela 2). A resposta por parte dos alunos se deu, em grande parte, pela qualidade dos slides preparados pelos ligantes. Os slides são elementos muito citados, os slides são uma importante ferramenta para o ensino (CASTRO; TUCUNDUVA, 2008).

**Tabela 2** – Percepção do estudante quanto à segurança mostrada pelo ligante e sua didática.

Variáveis	Sim		Não		Em parte	
	n	%	n	%	n	%
<b>O ligante mostrou segurança/domínio?</b>	21	40,38	04	7,69	27	51,15
<b>O ligante mostrou didática?</b>	25	48,07	04	7,69	22	42,30

Fonte: dados da pesquisa.

Castro *et al.* (2008) afirma que é por intermédio do planejamento que o professor vai delinear suas ações para alcançar seus objetivos ao longo de um período, e que pensar que a experiência de anos de docência é suficiente para a realização de um bom trabalho é um dos principais motivos que levam um professor a não obter sucesso em suas aulas. (FERREIRA; SOUZA; BOTELHO, 2016). Sendo assim, o planejamento é uma ferramenta de importância ímpar para que o ligante tenha um bom domínio sobre o assunto.

A didática e a segurança mostradas pelo ligante e percebidas pelo aluno são apontadas pelos autores como outros fatores de grande relevância observados, como o amadurecimento dos membros integrantes das ligas acadêmicas, o conhecimento



JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R.; OLIVEIRA, M. A. S.;

adquirido através do trabalho realizado de forma dedicada e eficaz, além da grande responsabilidade que os mesmos carregam, principalmente se tratando do cuidado direto a um paciente (QUEIROZ et al., 2014).

Ademais, o fato de a resposta corresponder a apenas 7,69% do total, pode estar relacionado com o bom planejamento da maioria dos ligantes, pois, um trabalho só tem resultados com qualidade quando este é bem planejado de acordo com aquilo que se espera (SANTOS; PERIN, 2013). No livro *Slide ology: the art and science of creating great presentations*, da autora Nancy Duarte (2010), ela afirma que slides com fundo branco, como citados em um dos comentários, são mais didáticos por permitirem um contraste mais fácil de cores, pois o branco contrasta bem com quase todas, o que, segundo a autora é mais didático (DUARTE, 2010). Esse foi o padrão de slide escolhido pelos ligantes.

Além disso, outro ponto a ser abordado é a falta de exercícios para serem realizados com os alunos, além das questões do caso clínico, tais exercícios são uma estratégia e estimulam a reflexão, a crítica e a criatividade dos alunos em situações reais. Partindo dos dados e da descrição do problema pelo professor, os alunos refletem, analisam e buscam soluções, baseando-se em conhecimentos que já tem ou que adquirir (ROJAS; MEDINA, 2018; FONSECA, 2008). Ademais, é possível ver que apesar de algumas deficiências didáticas por parte dos ligantes e seus materiais de multimídia, a aula propiciou um bom resultado geral, com apenas 7,69% do total correspondendo à resposta NÃO.

Após participações de atividades nas ligas, é possível observar o crescimento e o desenvolvimento dos estudantes em testes cognitivos, mostrando correlação diretamente proporcional a frequência nas atividades propostas (QUEIROZ, 2014).

A tabela 3 está relacionada a abordagem do caso clínico ministrado na aula. De acordo com o levantamento do questionário feito pelos ligantes, o resultado de satisfação dos alunos foi de 57,69%, mostrando que em grande maioria, houve aceitação do assunto que foi abordado.



JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R.; OLIVEIRA, M. A. S.;

**Tabela 3** – Percepção do estudante quanto a abordagem do caso clínico apresentado.

VARIÁVEL	Sim		Não		Em parte	
	n	%	n	%	n	%
<b>O caso clínico foi bem abordado?</b>	30	57,69	09	17,30	23	44,23

Fonte: dados da pesquisa.

O plano de planejamento de ensino permite uma maior reflexão sobre os objetivos pedagógicos da aula, além das escolhas dos conteúdos e estratégias didáticas que serão utilizadas para abordá-las no tempo e espaço adequado. Os resultados deste trabalho podem auxiliar na melhoria de atividades futuras, tanto de pesquisa quanto de formação continuada, para que os ligantes possam sempre estar em constante aprendizado e mudanças (SÁ; QUADROS; MORTIMER; *et al*, 2017).

Um dos pontos mais importantes na formação para professores consiste em uma abordagem que tenha como objetivo aumentar a autoestima docente. É de suma importância envolvê-los de forma que possam perceber que é possível se redescobrir como educador e saber que o conhecimento e aprendizado se completam. Com conteúdos e assuntos bem abordados, para que os alunos possam se interessar ainda mais nos estudos (SOUZA; SOUZA; OLIVEIRA; *et al*, 2019).

Pelo fato de 61,53 % ('não foi bem abordado' ou 'foi bem abordado em parte') não terem aprovado a forma como o caso clínico foi abordado, cabe aos ligantes a reflexão de mais planejamento em relação a esse momento.

As aulas e conteúdos ministrados nas atividades das ligas acadêmicas não devem ser encarados como corretivos para as eventuais falhas do currículo formal, devendo sim servir de ponto de partida para a constante rediscussão e readequação do currículo devido à necessidade de atualização (PÊGO-FERNANDES; MARIANI, 2011).

De modo geral, as Ligas incorporam e buscam a prática do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; assumem um caráter extracurricular e complementar; e suas ações são de natureza teórica e prática. As atividades teóricas são desenvolvidas por meio de aulas, seminários, análise e discussão de textos,



JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R.; OLIVEIRA, M. A. S.;

apresentações de casos clínicos e realização de eventos científicos (SILVA; FLORES, 2015).

A Tabela 4 está relacionada ao `conhecimento adquirido após a aula` ministrado pelos ligantes. De acordo com o levantamento dos dados, o resultado foi bastante positivo, de grande satisfação aos alunos, em torno de 78,84%, adquiriram um melhor conhecimento logo depois da aula.

**Tabela 4** - Percepção do estudante quanto ao seu conhecimento após assistir a aula e ao caso clínico.

Variável	Sim		Não		Em parte	
	n	%	n	%	n	%
<b>Seu conhecimento melhorou após a aula?</b>	41	78,84	-	-	20	38,46

Fonte: dados da pesquisa.

O conhecimento adquirido está relacionado à importância das ligas acadêmicas para a formação em saúde, pois a participação dos estudantes gera profissionais diferenciados, com um conhecimento mais amplo e aprimorados de diversos conteúdos extracurriculares. Além disso, as ligas acadêmicas são importantes para o meio social, graças às atividades que desenvolvem e por garantirem a socialização dos mais diversos acadêmicos, com o intuito de expandir conhecimento (CAVALCANTE; VASCONCELOS; LIRA; *et al.*, 2018).

A avaliação do aprendizado dos alunos é elemento constitutivo de todo processo de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento de competências. Competência, em medicina, foi definida por Epstein e Hundert como “o uso habitual e judicioso da comunicação, conhecimento, habilidades técnicas, raciocínio clínico, emoções, valores e reflexões na prática diária para o benefício de indivíduos e comunidades” (RAMALHO *et al.*, 2012).



JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R.; OLIVEIRA, M. A. S.;

As ligas passaram a ser uma opção adotada pelos acadêmicos para constituir um currículo diferenciado e são formadas por estudantes, geralmente, do mesmo curso, em que ocorre o aprofundamento do aprendizado em determinado tema, visando o aperfeiçoamento do conhecimento (QUEIROZ *et al.*, 2014).

Atividades didáticas praticadas pelas ligas acadêmicas podem acrescentar aos ensinamentos extracurriculares, estimulando a criatividade, assim como autoaprendizagem e o espírito crítico, preparando o futuro profissional nas mais diversas transformações e avanços do conhecimento moderno. Nesse contexto, surgem cada vez mais formas alternativas para estimular e desenvolver experiências profissionais ainda durante a formação. As ligas acadêmicas podem se encaixar nesse padrão. São organizações estudantis que possuem atividades que são executadas por meio da colaboração de professores e outros profissionais, por iniciativa dos próprios discentes, que se interessam por explorar e aprofundar os conhecimentos sobre determinados temas (BASTOS; TRAJMAN; TEIXEIRA; *et al.*, 2012).

Em relação aos 38,46% (Tabela 4) afirmarem não ter melhorado seu conhecimento após a aula, essa variável mostra fragilidade, pois não foi levado em consideração (e não fez parte dos objetivos) o grau de desenvolvimento de cada estudante.

## **Considerações Finais**

O tripé de uma liga acadêmica consiste em ensino, pesquisa e extensão. Ao planejar e elaborar uma aula, os ligantes atuam no tripé de ensino, contribuindo, dessa forma, com um conhecimento além do teórico, por revisar conteúdos já estudados, mas um prático, fazendo com que os membros ligantes ponderem sobre a prática da docente, tornando-os mais qualificados, e proporcionando experiências impulsionadoras para a articulação entre teoria e prática.

Ademais, o treino da oratória e da didática é de suma importância, visando melhorar não apenas apresentações futuras como também implementar habilidades referentes a docência nos ligantes participantes da atividade.



JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R.; OLIVEIRA, M. A. S.;

Nesse sentido, pode-se notar que, ao longo do desenvolvimento da atividade de ensino, houve atuação em todas as esferas principais de uma liga acadêmica, tornando a experiência engrandecedora para a formação profissional dos membros da liga.

Após a análise de experiências publicadas por ligas acadêmicas, percebe-se que estas ainda têm um caminho a ser trilhado, buscando a excelência na educação médica, contando predominantemente com boas atividades de ensino, e auxiliando grandiosamente na formação dos futuros profissionais médicos (GOERGEN, 2017).

Os achados revelaram que os ligantes estiveram bem preparados em relação a didática, segurança, domínio do conteúdo, no entanto mostrou pontos a serem aperfeiçoados para essa atividade a ser exercida em semestres seguintes.

## **Referências**

BASTOS, Mayara Lisboa Soares de; TRAJMAN, Anete; TEIXEIRA, Eleny Guimarães; et al. *O papel das ligas acadêmicas na formação profissional*. **Jornal Brasileiro Pneumologia**. v.38, n.6, p.803-805,2012. Doi: 10.1590/S1806-37132012000600018

CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza; VASCONCELOS, Maristela Ines Osawa; LIRA, Geison Vasconcelos; et al. *As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira*. **Revista Brasileira Educação Médica**. v.42, n.1, p.199-206,2018. Doi: 10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081

CASTRO, P.A.P.P.; TUCUNDUVA, C.C.; ARNS, E.M. *A importância do planejamento das aulas para organização do trabalho do professor em sua prática docente*. ATHENA. **Revista Científica de Educação**. v.10, n.10, p.49-62, 2008.

DUARTE, Nancy. *Slide: ology: a arte e a ciência para criar apresentações que impressionam*. São Paulo: **Universo dos Livros**, 2010.

FERREIRA, I.G.; SOUZA, L.E.M.; BOTELHO, N.M. *Ligas Acadêmicas de Medicina: perfil e contribuições para o ensino médico*. **Revista Sociedade Brasileira Clínica Médica**. v.14, n.4, p.239-244,2016.

FONSECA, Tânia Maria de Moura. *Ensinar e Aprender: Pensando a prática pedagógica*. Ponta Grossa: **SEED/PR**, 2008.

GOERGEN, Diego Inácio. *Ligas Acadêmicas: Uma revisão de várias experiências*. **Arquivo Catarinense Médica**. v.46, n.3, p.183-193,2017.

HAMAMOTO FILHO, Predro Tadao. *Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário*. **Revista Brasileira Educação Médica**. v.35, n.4, p.535-543,2011. Doi: 10.1590/S0100-55022011000400013



**Revista Iniciação & Formação  
Docente  
V. 8 n. 4 – 2021**



JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R.; OLIVEIRA, M. A. S.;

NEVES, Flávio Branco Cerqueira Serra; VIEIRA, Patrícia Sena; CRAVO, Elaine Andrade, et al. *Inquérito nacional sobre as ligas acadêmicas de Medicina Intensiva* [Survey on Brazilian Critical Care Medicine undergraduate study groups]. **Revista Brasileira Terapia Intensiva**, v.20, n.1, p. 43-48, 2008.

PÊGO-FERNANDES, Paulo Manuel; MARIANI, Alessandro Wasum. *O ensino médico além da graduação: ligas acadêmicas. Diagn Tratamento*. **Revista Sociedade Brasileira Clínica Médica**, v.16, n.2, p.50-51, 2011.

PERES, Cristiane Martins; ANDRADE, Antonio dos Santos; GARCIA, Sérgio Brito. *Atividades extracurriculares: multiplicidade e diferenciação necessárias ao currículo* [Extracurricular activities: multiplicity and differentiation required for the curriculum]. **Revista Brasileira Educação Medicina**. v.39, n.3, p.203-2011, 2007. Doi: 10.1590/S0100-55022007000300002

QUEIROZ, Silvio José de; AZEVEDO, Rodrigo Lima de Oliveira; LIMA, Kézia Porto; LEMES, Maria Madalena Del Duque; ANDRADE, Monica. *A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção de saúde*. **Fragmentos de Cultura**, Goiânia, v. 24, especial, p. 73-78, 2014.

RAMALHO, Alan Saito; SILVA, Felipe Duarte; KRONEMBERGER, Tatiana Barboza; et al. *Ensino de Anestesiologia durante a Graduação por meio de uma Liga Acadêmica: qual o Impacto no Aprendizado dos Alunos?* **Revista Brasileira de Anestesiologia**. V. 62, n.1, 2012.

ROJAS, Hubert Jamis Mendonza; MEDINA, Maritza Dorila Placencia. *Uso docente de las tecnologías de la información y comunicación como material didáctico en Medicina Humana*. **Investigación educación médica** [revista en la Internet]. v.7, n.26, p.54-62,2018.

SANTOS, Maria Lúcia dos; PERIN, Conceição Solange Bution. *A importância do planejamento de ensino para o bom desempenho do professor em sala de aula*. Versão On-line ISBN 978-85-8015-076-6, **Cadernos PDE**, 2013.

SÁ, Elaine Ferreira de; QUADROS, Ana Luiza de; MORTIMER, Eduardo Fleury; et al. *As aulas de graduação em uma universidade pública federal: planejamento, estratégias didáticas e engajamento dos estudantes*. **Revista Brasileira Educação**. v.22, n.70, p.625-650, 2017. Doi: 10.1590/S1413-24782017227032

SOUZA, Rondon Tatsuta Yamane Baptista de; SOUZA, Leandro de Oliveira; OLIVEIRA, Sarah Ragonha de; TAKAHASHI, Erico Luis Hoshiba. *Formação continuada de professores de ciências utilizando a Aquaponia como ferramenta didática*. **Ciência Educação**. v.25, n.2, p.395-410,2019. Doi: 10.1590/1516-731320190020008

SANTANA, Ana Carolina Delazia Albuquerque. *Ligas acadêmicas estudantis. O mérito e a realidade*. **Medicina** (Ribeirão Preto). v.45, n.1, p.96-8, 2012.

SILVA, Simone Alves da; FLORES, Oiromar. *Ligas Acadêmicas no Processo de Formação dos Estudantes*. **Revista Brasileira de Educação Médica**. V.39, n.3, p.410-425; 2015. Doi:10.1590/1981-52712015v39n3e02592013



**Revista Iniciação & Formação  
Docente  
V. 8 n. 4 – 2021**



JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R.; OLIVEIRA, M. A. S.;

TORRES, Albina Rodrigues; OLIVEIRA, Gabriel Martins de; YAMAMOTO, Fábio Massahito; et al. *Academic Leagues and medical education: contributions and challenges*. **Interface (Botucatu)**. v.12, n. 27, p. 713-720,2008. Doi: 10.1590/S1414-32832008000400003

TORMENA, Ana Aparecida; FIGUEIREDO, Jorge Alberto. *Planejamento: a importância do plano de trabalho docente na prática pedagógica*. In: PARANÁ. **Secretaria de Estado da Educação. Superintendência de Educação**. O professor PDE e os desafios da escola pública paranaense, 2008. Curitiba: SEED/PR., 2011. V.1 (Cadernos PDE).



**Revista Iniciação & Formação  
Docente  
V. 8 n. 4 – 2021**



JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R.; OLIVEIRA, M. A. S.;

**Como citar este artigo (ABNT)**

JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R.; OLIVEIRA, M. A. S. **Atividade de ensino em liga acadêmica: contribuição da liga acadêmica de embriologia integrada à histologia-LAEH.** Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 8, n. 4, p. XXX-XXX, 2021. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

**Como citar este artigo (APA)**

JÚNIOR, F. C. O. S.; SOUSA, C. G. S.; CAVALCANTE, M. V. E. B.; PONTE, I. R.; SOUSA, G. V. R. & OLIVEIRA, M. A. S. (2021). **Atividade de ensino em liga acadêmica: contribuição da liga acadêmica de embriologia integrada à histologia-LAEH.** Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.